



A região volta ao trabalho, a fazer compras e até a se divertir. Mas tudo com muita responsabilidade



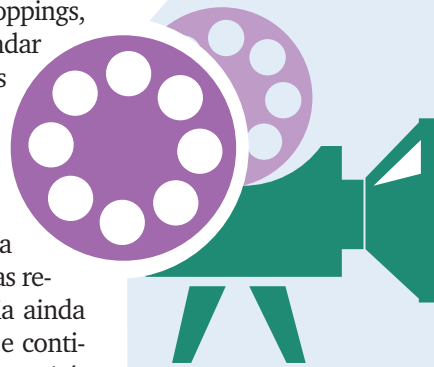
O Grande ABC avançou para a fase verde. Trata-se do quarto e penúltimo estágio antes do azul, quando os cidadãos, finalmente, reconquistarão a normalidade

Aos poucos, as ruas do Grande ABC voltam a se encher de gente. Restaurantes, lojas, shoppings, consultórios e parques começam a abrandar as restrições de funcionamento. Empresas chamam os colaboradores aos escritórios. As salas de cinemas retomam a exibição de filmes. Com a proliferação de novos casos de coronavírus sob controle e o avanço da medicina no tratamento da Covid-19, já é possível flexibilizar algumas regras de convívio social. Mas a pandemia ainda não acabou. É preciso manter-se alerta e continuar a respeitar rigorosamente as regras sanitárias que evitam a contaminação. Não dá para vacilar até que a vacina chegue, o que deve acontecer em breve.

Os cidadãos podem ajudar a comunidade a seguir avançando no combate ao novo coronavírus. O esforço e a consciência de cada morador da região foram fundamentais para que o Grande ABC alcançasse a fase verde do Plano São Paulo. Trata-se do quarto e penúltimo estágio antes do azul, quando os cidadãos, finalmente, reconquistarão a normalidade. Não dá, portanto, para afrouxar os cuidados e correr o risco de retroceder. A batalha contra a Covid-19 ainda não está vencida. É preciso cautela na hora de sair de casa para ir ao trabalho, às compras ou para se divertir.

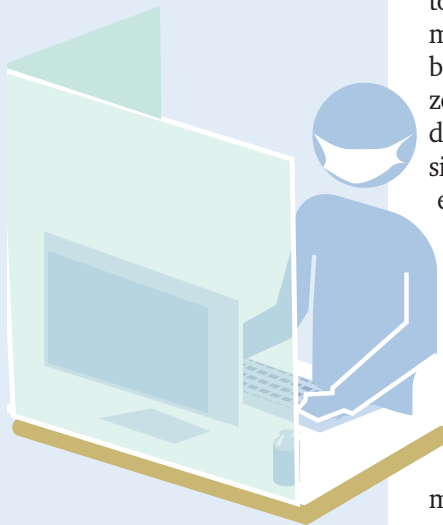
Desenvolvido pelo governo estadual para garantir a retomada consciente das atividades, sem colocar em risco a saúde da população, o Plano São Paulo recomenda que a população siga nas atividades do dia a dia alguns protocolos capazes de frear a disseminação do novo coronavírus. Garantir o distanciamento de, ao menos, 1,5 metro de outra pessoa, a todo o momento, sempre com uso de máscara facial e álcool gel, é uma das principais recomendações.

Há, ainda, indicações para as empresas receberem bem, com toda a segurança, clientes e colaboradores. Bares, restaurantes, lojas, consultórios, shoppings e demais pontos de comércio e serviços devem garantir limpeza e higienização de ambientes, aumentando a frequência e utilizando produ-



Você já pode assistir a seus filmes nos cinemas, mas siga as dicas de proteção

Chegou a hora de retornar ao escritório? Sua empresa tem uma série de normas para resguardar a sua segurança



Mais gente nas ruas requer maior atenção às regrinhas: evite aglomeração e use álcool gel



tos adequados para eliminação do vírus; a boa comunicação sobre procedimentos vigentes no estabelecimento, garantindo maior adesão às diretrizes adotadas; e a estruturação do monitoramento das condições de saúde garantindo triagem de sintomas e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados.

A retomada das atividades econômicas também deve tornar o transporte coletivo mais demandado pelos usuários. Portanto, atenção às diretrizes, que precisam estar visíveis aos usuários e ser claras. Todas as modalidades desenvolveram protocolos específicos para garantir a segurança dos passageiros. Além disso, os municípios desenvolveram programas de acompanhamento e monitoramento para que as empresas concessionárias ajam para impedir a contaminação em ônibus, trens, táxis ou automóveis de aplicativos.

Todos os indicadores que medem a trajetória do novo coronavírus no Brasil apontam que a fase mais aguda da doença já foi superada. Todavia, o comportamento do agente causador da Covid-19 em alguns países da Europa demonstra que a possibilidade de uma segunda onda de contaminação não pode ser descartada. Então, o momento exige atenção redobrada.

O ideal, por enquanto, é se manter em casa. Mas quem tiver de sair, para trabalhar, consumir ou então se divertir, deve seguir as regras de convivência para proteger a si próprio e à comunidade. Não é hora de desanimar. O mundo está perto de vencer o coronavírus.

Patrocínio



Prefeitura de São Caetano do Sul

Com cuidado é possível voltar aos shoppings, comer fora ou ir ao cinema

As ruas estão movimentadas, comércio cheio, restaurantes abertos, shoppings, cinemas, hospitais e consultórios médicos funcionando a todo vapor. Isso se deve basicamente ao fato de casos de infecção e mortes por Covid-19 terem desacelerado no Estado de São Paulo. Entretanto, para que seja mantida essa onda positiva, é preciso que consumidores, lojistas e prestadores de serviços se mantenham atentos às medidas sanitárias, sob risco do retorno das restrições, com portas fechadas ou limitação de horário de atendimento e do número de clientes.

A inclusão do Grande ABC na Fase 4 (verde) do Plano São Paulo proporcionou a liberação das atividades econômicas, desde que normas de proteção fossem adotadas. As sete prefeituras da região editaram decretos normatizando os procedi-

mentos. Os shoppings centers passaram a ficar abertos até as 22h. Entretanto, todos tiveram de implementar itens como dispensers de álcool gel, medidores de temperatura na entrada e marcações de solo para estabelecer o distanciamento entre os frequentadores.

O Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC) distribuiu e-book no qual orienta os seus associados a se adequarem às normas estabelecidas pelas prefeituras e também pelo governo do Estado. Dentre as recomendações estão o cuidado com a saúde dos funcionários e a limpeza constante de superfícies como mesas e balcões com álcool 70%. Há ainda um vasto

material sobre o uso de máscaras, por funcionários e clientes.

Os proprietários também foram instruídos a aumentar o distanciamento entre as mesas. E também a embalar com plástico e higienizar as máquinas de cartão.

Os hospitais realizaram campanhas para que seus pacientes não deixem de tratar outras doenças. Com isso, o espaço entre as consultas e exames foi ampliado. Funcionários receberam instruções para aferir a temperatura das pessoas e direcionar para os devidos locais de atendimento.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia também desenvolveu protocolo para acolhimento de pacientes. Uma vez que as doenças do coração não podem deixar de ser tratadas. Assim, os médicos devem ficar atentos aos sintomas relacionados à Covid durante o atendimento.

E como diversão também é importante para a manutenção da saúde, os cinemas voltaram a exibir filmes. No caso, os ingressos devem ser adquiridos com antecedência e, quando uma poltrona é escolhida, as que estão em volta são bloqueadas.

Precaução ainda é o melhor remédio contra a Covid.

Procedimentos

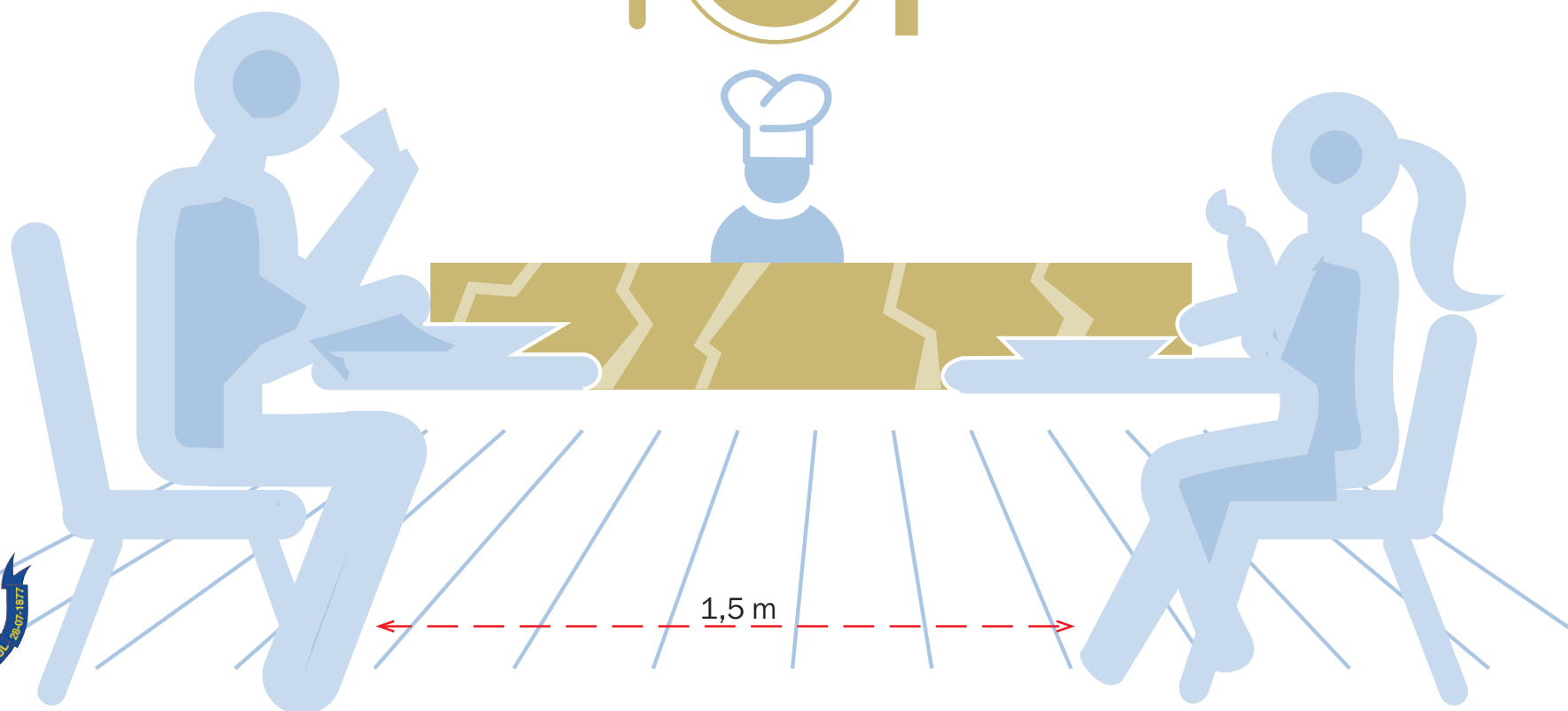
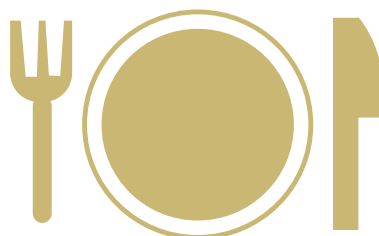
■ Restaurantes receberam orientações para se adequar às legislações municipal e estadual. Mesas, cadeiras e balcões devem ser limpos constantemente, assim como as máquinas de cartão. Clientes devem ser orientados para manter o distanciamento durante as refeições.

■ Nos shoppings, temperatura dos clientes é medida na entrada, dispensers de álcool são oferecidos e máscara é obrigatória



■ Hospitais, clínicas médicas e consultórios também se adaptaram à pandemia. Estabelecimentos estão orientando os pacientes sobre a importância de cuidar de outras enfermidades. Sociedade Brasileira de Cardiologia instruiu médicos a observar sintomas da Covid. Telemedicina é uma das opções oferecidas pelos estabelecimentos.

Fonte: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC



Patrocínio



Prefeitura de
São Caetano do Sul

Distanciamento físico e medição de temperatura, as novas regras no ambiente de trabalho

Espaços compartilhados, salas de reuniões lotadas, baias com curto distanciamento, área do cafezinho apertada e cheia. Cenários comuns em escritórios antes da pandemia de Covid-19 precisaram passar por profunda reformulação com a reabertura da atividade econômica e, conseqüentemente, com o retorno dos trabalhadores ao ambiente de trabalho.

Cuidados cotidianos são indispensáveis. É preciso usar máscara, ficar distante do colega, a pelo menos dois metros, ainda mais se for em repartições fechadas. Aferição de temperatura no acesso ao prédio, disponibilidade de álcool gel e higienização constante do local são ingredientes importantes no combate à disseminação e não podem ser restritos aos funcionários, mas estendidos a visitantes e fornecedores.

O *home office*, conceito que se mostrou eficaz no auge da crise, não pode ser descartado. Pelo contrário. A tendência que caminhava nas relações de trabalho virou realidade com a pandemia e, a despeito de os números de contaminados pela Covid-19

desacelerarem, a atuação remota seguirá nos grandes, médios e pequenos escritórios. A recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) é para que funcionários no grupo de risco, como idosos ou com comorbidades, permaneçam exe-

cutando suas funções profissionais em casa.

Outra dica dos especialistas é com relação ao horário de entrada e saída na empresa. O transporte público se mostrou vetor do vírus, por concentrar pessoas em ambiente pequeno, fechado e com pouca ventilação. Portanto, setores que decidirem pela volta de seus contratados precisam escalar o expediente, para evitar que os colaboradores encarem os horários de pico em ônibus, trens e Metrô lotados.

A disposição física no ambiente também necessita de olhar especial. É recomendável distanciamento entre estações de trabalho, se possível com instalação de placas de

acrílico para evitar a disseminação do novo coronavírus. Álcool gel nas baias é mais do que orientação, é indispensável, assim como uso de máscara. Se for a de pano, cuidado ao tirá-la ou armazená-la. As descartáveis precisam ser trocadas ao longo do dia – de preferência a cada três horas, retirando-as pela alças ou elástico.

HOME OFFICE

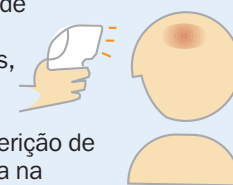
A pandemia acelerou o processo de adoção do *home office* nas mais variadas profissões. A tendência, que ganhava corpo lentamente, virou realidade, a ponto de diversas empresas sequer pensarem no retorno integral das atividades físicas.

A FGV (Fundação Getúlio Vargas) publicou o estudo Tendências de Marketing e Tecnologia 2020: Humanidade Redefinida e os Novos Negócios, que apontou que 30% das companhias pesquisadas admitiram que manterão o trabalho remoto mesmo após a vacina contra o novo coronavírus.

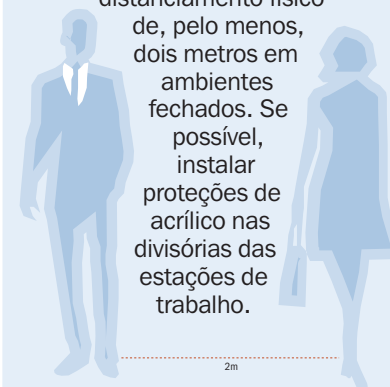
Há profissões que se adaptaram facilmente às características do *home office*. Psicólogos, por exemplo, conseguiram fazer atendimentos por chamadas de vídeo. Profissionais de publicidade, marketing, design, que já conviviam com a atuação a distância, continuam na lista das funções que pouco sentiram os impactos físicos do confinamento.

Recomendações

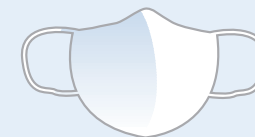
■ Controle de acesso a funcionários, visitantes e fornecedores, com aferição de temperatura na entrada ao escritório



■ Promover o distanciamento físico de, pelo menos, dois metros em ambientes fechados. Se possível, instalar proteções de acrílico nas divisórias das estações de trabalho.



2m



■ Exigir uso de equipamento de proteção individual, como máscaras. Colocar à disposição totens de álcool gel espalhados pelo prédio.

■ Limpar e higienizar constantemente o escritório.

Fonte: KPMG

Patrocínio



Prefeitura de São Caetano do Sul

Prevenção no transporte público para que a pandemia seja passageira

Com a flexibilização da quarentena, instalada em razão da pandemia do novo coronavírus, o afrouxamento do isolamento físico, a retomada gradual das atividades e o consequente aumento na quantidade de passageiros no transporte público, já que a vida começa a voltar 'ao normal', aglomerações naturalmente tornam-se

realidade quer seja em ônibus, trens ou no Metrô. Para tentar evitar o máximo a disseminação do vírus, faz-se necessário adequar o comportamento nesse tipo de ambiente, já que, de acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 é transmitida de “uma pessoa para outra por contato próximo, gotículas de saliva do nariz e/ou boca, espirro, tosse e objetos ou superfícies contaminadas”, além, é claro, de muitas outras maneiras, boa parte disso muito familiar a quem é usuário de transporte público.

Ainda segundo a pasta, “não é certo quanto tempo o vírus sobrevive na super-

fície, mas estudos sugerem que pode resistir por algumas horas ou até dias. Isso pode variar sob diferentes condições”. Então, façamos a parte que nos cabe e tomemos alguns cuidados que podem ser essenciais para nossa proteção e a das pessoas ao redor.

CUIDADOS

Leve em consideração se há mesmo necessidade de sair de casa. Se sim, prefira horários alternativos e com menor circulação de pessoas. Jamais ande sem a máscara de proteção facial e evite ao máximo manuseá-la. Não deve estar no queixo, tampouco no pescoço, a pandemia não é brincadeira. O item funciona como barreira contra gotículas potencialmente infecciosas suspensas no ar ao tossir e espirrar. Também é de suma importância que se tenha sempre um frasco de álcool gel na bolsa e faça uso dele nas mãos – distribua entre os dedos e até a altura dos punhos – tanto para entrar quanto depois que sair dos veículos. Mantenha distância segura das pessoas e, se não for possível devido à lotação, tente não encará-las. Se puder não usar dinheiro e sim cartões de transporte, melhor. Notas ou moedas ajudam a propagar a transmissão do micro-organismo causador da Covid-19.

Converse somente o necessário, assim evita-se o lançamento de gotículas de saliva no ar. Outra recomendação é não ingerir alimentos dentro desses espaços, prática comum devido à frequente presença de ambulantes, especialmente em trens e Metrô.

Se não conseguir segurar a tosse ou o espirro, cubra as partes mais vulneráveis ao contágio, como olhos, nariz e boca – ou a máscara –, com o lado interno do cotovelo. A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que as pessoas evitem tocar esses órgãos, pois são a porta de entrada para o vírus. Carregue lenços de papel na bolsa, ou no bolso, e, depois de usados, descarte-os no lixo.

Ao chegar ao destino, procure colocar a roupa e o calçado que usou no trajeto para lavar antes de entrar em casa para evitar estender a rede de contágio do novo coronavírus.

Evidentemente que nem sempre pode-se escolher pegar o próximo ônibus ou conseguir melhor acomodação no trem ou Metrô, mas, como usuários, devemos fazer nossa parte e seguir as medidas de prevenção para que a pandemia seja 'passageira' e possamos chegar o mais rapidamente possível a um ponto melhor. Com prevenção. Com segurança.



Vigília contra o vírus em São Caetano

O que fazer se algum passageiro não estiver seguindo as normas estabelecidas?

No terminal de ônibus, agentes da concessionária estão munidos de máscaras para passageiros que por ventura não estejam usando-a. Todos os passageiros adentram os ônibus com máscaras. Ainda há estações de disponibilização de álcool gel.



Há o que se fazer imediatamente ou algum telefone para denunciar desrespeitos às regras sanitárias?

Ligar para o SOS Cidadão pelos números 156 ou 0800-7000-156.



Há multa para quem descumpri-las?

Primeiro o cidadão é conscientizado da importância da utilização da máscara e, no caso da insistência em não utilizá-la, há multa. No entanto, até hoje não houve a necessidade de multar ninguém.

Quais as responsabilidades da empresa concessionária do transporte público?

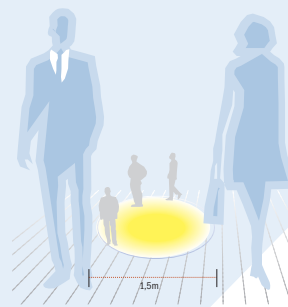
São responsáveis pela orientação aos passageiros.

O que os ônibus, táxis e veículos de aplicativos, além do trem (que passa pelo município), precisam oferecer para garantir a segurança dos passageiros?

São Caetano segue rigorosamente o Plano São Paulo de Combate ao Coronavírus e todos os decretos estaduais, complementados pelos decretos municipais.

E a responsabilidade dos órgãos de fiscalização, como a Prefeitura?

É de competência dos agentes da Secretaria de Planejamento e Gestão, GCMs (Guardas-Civis Municipais) e Vigilância Sanitária.



Fonte: Semob (Secretaria de Mobilidade Urbana) de São Caetano